

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio do BrasilClass.: 145Data: 05.10.86

Pg.: _____

Projeto preserva acervo Bororo

4468
No Auditório do Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia foi apresentado o audiovisual "Bororo Vive", iniciativa que se insere em um projeto do Museu Rondon, da Universidade Federal de Mato Grosso, tendo por tema o homem pantaneiro e sua integração ao meio ambiente. Referindo-se fundamentalmente aos ritos funerários entre Bororo, do Pantanal de São Lourenço, o projeto divulga o resultado de pesquisas realizadas em áreas indígenas, utilizando meios alternativos à comunicação acadêmica, e vem apresentar proposta para a edição de um disco de músicas bororo.

A antropóloga Joana Fernandes, coordenadora científica do programa, no qual teve a colaboração dos fotógrafos Waldir de Pina Barros e Kim-Ir-Sen e do técnico de som Chico Bororo, explica que além do sentido de preservar o rico acervo musical desse grupo indígena, a edição do disco visa a atender necessidades criadas pela aproximação com o branco. Essas exigências abrangem desde o tratamento adequa-

do para doenças até então inexistentes, à noção da necessidade de vestuário como elemento indispensável ao decoro e à maior facilidade de preservar o alimento, que se torna escasso na região.

Num breve resumo, Joana Fernandes relata que os índios bororo são os primitivos habitantes do território onde se encontra a cidade de Cuiabá, de onde foram expulsos pelos brancos que ocuparam a região. Profundamente agredidos pela população cuiabana, os bororo tiveram seus hábitos modificados, inclusive na procura de alimentos, tradicionalmente extraídos da floresta, que foi devastada e do rio, onde atualmente competem com pescadores inescrupulosos. Por estes motivos, o resultado da venda-gem do disco, que para ser produzido precisa de patrocínio, destina-se diretamente a ajudar os índios, que têm inclusive o projeto de comprar um freezer, para guardar o peixe que ainda conseguem obter do rio São Lourenço.

Para fazer a gravação da trilha

sonora, que será reproduzida no disco, e as fotografias que compõem o visual apresentado, Joana Fernandes e sua equipe permaneceram dois meses na aldeia bororo do Córrego Grande, participando dos ritos funerários da tribo. Na opinião dela, apesar de fortemente agredidos, os bororo conservam uma identidade cultural, lutam para mantê-la, e os funerais são para eles momentos em que a tribo se reestrutura e fortalece.

A antropóloga informa que isto é determinado pelo fato de que tradicionalmente o morto deve ser cuidado pelo clã a que não pertence, que inclusive promove os rituais, providenciando alimentação para a comunidade reunida. A longa duração do ritual funerário é decorrente do fato de haver dois enterros, sendo o primeiro no pátio da aldeia, e o segundo, aproximadamente 60 dias depois na lagoa usada como cemitério pela tribo.

Dina Castelo Branco